



SG 30-2022
Roma, 14 de junho de 2022

OUSAR CORRER RISCOS POR DEUS E PELA HUMANIDADE

A nossa fidelidade criativa

Caros irmãos,

Antes de mais, gostaria de vos saudar, de renovar a minha proximidade e de vos assegurar as minhas humildes orações.

Junto-me a vós, mais uma vez, com outro documento. Trata-se de prosseguir juntos o caminho rumo ao Capítulo Geral de 2023 com as mesmas motivações com que iniciámos o processo em 2021 na dinâmica da comunhão, da participação e do fazer juntos. Sabemos que este processo é um verdadeiro *kairos* para toda a Congregação.

Sim, o que estamos a viver é um *kairos*: ou seja, um momento de Deus, uma graça e um apelo que o Senhor dirige a toda a Congregação. Espero que seja um autêntico acontecimento do Espírito que envolva a participação de todos, incluindo os leigos que trabalham ao nosso lado nas diferentes áreas da missão.

Para que este processo seja verdadeiramente frutuoso, é essencial que seja um verdadeiro caminho de discernimento, aberto ao Espírito Santo, levado a cabo em oração e contemplação. Se, pelo caminho, surgir uma dificuldade, esta deve ser encarada com serenidade e diálogo.

É, portanto, neste clima de diálogo, de caminhar juntos, como uma Congregação em "saída" que nós entramos na segunda fase da nossa preparação para o Capítulo Geral de 2023.

Na primeira fase sugerimos um tema e vós fostes chamados a propor logotipos, desenhos, poemas, vídeos... com a ajuda de textos do Padre de Montfort. Agradecemos a todos aqueles que nos enviaram propostas.

O tema definitivo escolhido para este Capítulo Geral é, portanto, "*Ousar correr riscos por Deus e pela humanidade. A nossa fidelidade criativa*". Encontrarão também no topo desta carta o logotipo escolhido, inspirado por uma expressão do Padre de Montfort.

Para esta segunda fase de preparação, sugerimos que releiam as atas do Capítulo Geral de 2017 para repartir do que foi decidido e para aprofundar o que requer novas ações e reflexões. Sugerimos também que se releia o *Vademecum*, que insistiu em alguns dos pontos presentes nas atas do Capítulo Geral.

Para que possamos ter uma verdadeira abordagem sinodal, nós vos convidamos a mobilizar os conselhos, comunidades ou grupos de confrades para realizarem estas releituras e a poderem responder numa reunião a este questionário que tendes em mãos. Isto não deve demorar mais de meio dia de reflexão. Contamos convosco para transmitir este documento o mais rapidamente possível, incluindo aos leigos, se acharem que é possível. Sois convidados a enviar as vossas reflexões **antes de 20 de novembro** para o seguinte endereço: chaptitresmm2023@gmail.com

Se em algumas entidades for mais fácil centralizar as respostas, agradecemos aos responsáveis de recolher os formulários preenchidos e enviá-los para o mesmo endereço. Se o correio postal for melhor, podem enviá-lo para a administração geral.



Se confrades assim o desejarem, são convidados a fazer o mesmo com a mesma data final para responder. Com antecedência, um grande obrigado a todos vós por assumirem juntos o futuro da nossa congregação.

Para viver bem este meio dia e de o iniciar de uma forma espiritual, propomos uma paraliturgia que poderá ajudar-vos se assim o desejarem. Encontrá-la-ão no início do questionário. No final do trabalho também se pode fazer uma oração mariana pelo sucesso do Capítulo Geral e cantar, por exemplo, uma "Salve Regina".

O questionário utiliza as atas do Capítulo Geral de 2017 e o *Vademecum*, destacando as convicções aí expressas. Isto é um lembrete antes de responder às várias perguntas. Se tiverdes outras convicções, por favor indicai-as.

Depois seleccionámos questões que dizem respeito às ações que foram sugeridas nos documentos. Seleccionamos apenas as ações que consideramos mais importantes. Para a maioria das perguntas é pedido que se diga SIM/NÃO ou PROGRAMADO. Basta assinalar com uma cruz no quadro respetivo, mas pedimos também UM COMENTÁRIO para ilustrar a resposta no quadro previsto para ela. Outras reflexões vossas também são bem-vindas.

A análise das respostas levará à escolha dos temas a serem tratados durante o Capítulo Geral de 2023. Este será o terceiro período de preparação. Estes serão complementados por questões expressas durante a CGE de 2022 em Roma. A ideia é propor um Capítulo Geral o mais próximo possível das preocupações de todos, tendo em conta a diversidade que caracteriza a congregação.

Estamos também a enviar-vos uma imagem (logotipo) com a oração que propomos para acompanhar o Capítulo. Este logotipo foi escolhido no CGE de maio passado de entre as cinco propostas de logótipos que recebemos de diferentes entidades. O mesmo se aplica à oração, que foi composta a partir de quatro outras sugestões. Este pequeno presente irá reforçar a nossa unidade, uma vez que todos estaremos envolvidos na mesma oração. Esta imagem pode ser distribuída durante o meio dia de reflexão e a sua utilização explicada de modo a avançarmos juntos para o tema central *"Ousar correr riscos por Deus e pela humanidade. A nossa fidelidade criativa"*.

Os riscos em questão dizem respeito a todos os aspectos da inovação que temos implementado desde o último Capítulo para melhor responder à nossa vocação missionária, para melhor servir Deus e a humanidade. Arriscar é ousar, como o Padre de Montfort, ir ao encontro daqueles que não conhecem Cristo, é estar próximo daqueles que estão abandonados, é inventar um estilo de vida que responda aos desafios do nosso tempo, é procurar formas de ser fraterno, é ser discípulos missionários, homens de esperança.

Todos estes passos que demos juntos como Monfortinos devem ser celebrados e reforçados a partir do tesouro espiritual que o nosso fundador nos legou e que a Virgem Maria acompanha. A nossa tradição é um recurso vivo quando é abraçada pelo Senhor, e é isto que tentaremos deixar claro de forma concreta durante o nosso futuro Capítulo Geral. Mas isto só pode ser feito graças à vossa participação nesta fase preliminar que vos propomos e às vossas orações desde já, para que o Capítulo possa ser um belo momento de fraternidade missionária.

Pela equipa da Administração Geral,

Pe. Luiz Augusto STEFANI, SMM
Superior geral



PROPOSTA DE PARALITURGIA

CÂNTICO DE ENTRADA

ORAÇÃO:

Senhor, que acendestes no coração de São Luís Maria um desejo ardente de anunciar o Evangelho de Cristo aos pobres, concedei-nos, por sua intercessão, e sob a orientação de Maria, uma grande docilidade ao Espírito, para mais facilmente podermos anunciar ao mundo o vosso reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.

PALAVRA DE DEUS: 2 Tim 1:6-11

" Por esse motivo, quero lembrar-te que conserves sempre bem vivo o especial dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois o espírito que Deus nos deu não é de medo, mas sim de coragem, amor e bom senso. Não te envergonhes, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim que estou preso por causa dele. Pelo contrário, com a força que vem de Deus, deves estar pronto para sofrer comigo por amor do evangelho. Deus é que nos salvou e nos chamou de um modo especial. Não foi pelos nossos méritos, mas pelo seu próprio plano e pela graça que desde sempre tinha pensado conceder-nos por meio de Cristo Jesus.

Esta graça tornou-se conhecida agora pelo aparecimento do nosso Salvador, Cristo Jesus, que destruiu a morte e fez brilhar a esperança da vida eterna por meio do evangelho. É desta boa nova que eu fui nomeado mensageiro, apóstolo e mestre”.

CANTO DE MEDITAÇÃO:

Antes de cada prece pode ser acesa uma vela ou feito um gesto simbólico

PRECES:

Elevemos a nossa oração ao Deus fiel e bom que nunca abandona a sua obra. Confiemos-lhe a congregação Monfortina que ele suscitou para o serviço da Igreja.

Refrão: Ó Senhor, ouvi-nos, Ó Senhor, atendei-nos.

1- Pai, vós que quereis estabelecer o Reino de Jesus por Maria, fazei-nos bons trabalhadores na vossa messe, para que possamos participar convosco na construção, através da nossa missão, deste reino de amor e justiça.

2- Pai, prometestes o Espírito Santo para que sob a vossa inspiração tudo se renovasse, nos desse coragem e clarividência suficientes para encontrarmos hoje uma nova forma de sermos monfortinos.

3- Pai, que providenciais as diferentes necessidades da Igreja e das pessoas de hoje, abri os nossos olhos para discernir os sinais dos tempos e ajudai-nos a responder às esperanças e angústias do nosso mundo.

4- Pai, vós que nos chamais a ser homens livres, prontos a ir onde quer que o Espírito impele, fazei de nós imitadores dos Apóstolos que proclamaram o Evangelho com fidelidade e criatividade.



5- Pai, que escolheste a Virgem Maria para dar ao mundo o vosso Filho, o Verbo feito carne, fazei-nos seus verdadeiros filhos para que nela sejamos formados para a plenitude de Cristo.

ORAÇÃO PARA O CAPÍTULO GERAL DE 2023:

Deus nosso Pai,
Lembra-te da tua Congregação
que possuías no teu coração e que o teu Filho confiou a Maria, sua mãe.

Olha para nós com todas as nossas pobreza e nossas limitações.
Recebe-as e transforma-as com a tua própria força,
para que o teu reino venha em nós e através de nós.

Que o teu Espírito de amor faça de nós verdadeiros promotores
de comunhão e de participação na missão da Igreja,
a exemplo do teu servo, Luís Maria de Montfort.

Que a tua luz guie os nossos passos para sermos fiéis
à nossa herança missionária na Igreja: instaurar o reino de Jesus por Maria.

Que este fogo divino nos dê a audácia de correr riscos, sem medo,
para que possamos responder eficazmente - com novas iniciativas missionárias -
às necessidades dos mais frágeis da humanidade.
Por Jesus, o Cristo, nosso Senhor. Amém!

Maria, Rainha dos Apóstolos, *rogai por nós.*
São Luís de Montfort, *rogai por nós.*
Beata Maria Luísa de Jesus, *rogai por nós.*



REFLEXÕES SOBRE A NOSSA REALIDADE EM PREPARAÇÃO PARA O CAPÍTULO 2023

A PARTIR DO CAPÍTULO GERAL DE 2017

1. O DESAFIO DA CONVERSÃO CONTÍNUA

- Convicções expressas no Capítulo Geral

O amor apaixonado de Deus por nós que é o coração e a base da nossa vida religiosa leva-nos à conversão a fim de renovar constantemente a nossa resposta a este amor e o que nós somos. A experiência espiritual e a vida fraterna formam um todo que não pode ser separado.

A partir do Capítulo, tem outra convicção a expressar?

1.1 Estabelecimento de um tempo de refontalização na entidade

SIM		NÃO		Programado	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

1.2 Preparar programas para reavivar as fontes da tradição monfortina

SIM		NÃO		Programado	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....

1.3 Encontraram uma forma de refletir sobre os nossos votos no mundo de hoje?

SIM		NÃO		Programado	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....



1.4. Utilizaram os meios de comunicação modernos para manterem relações entre vós?

SIM		NÃO		Programado	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

1.5. Já ofereceram encontros e retiros comunitários como parte de um tempo de partilha sobre a vida espiritual?

SIM		NÃO		Programado	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

1.6 Como veem o acompanhamento dos confrades pelo superior (provincial e da comunidade) na vossa entidade?

FORTE		INSATISFATÓRIO	
-------	--	----------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

2. O DESAFIO DE CRIAR UMA CULTURA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

- Convicções expressas no Capítulo Geral

A nossa escolha de assumir a responsabilidade pela nossa formação permanente deriva do amor de Cristo, do amor da congregação, e das necessidades do mundo de hoje. Escolher a formação permanente é escolher a vida. Não escolher tal formação ou atrasá-la é escolher a morte. A formação permanente permite aos confrades e às comunidades estarem mais vivos, apaixonados e com uma visão para o futuro. A responsabilidade pela formação contínua é, antes de mais, da responsabilidade pessoal de cada membro.

A partir do Capítulo, tem alguma outra convicção a expressar?



2.1 Promover um tipo de formação contínua em cada entidade

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....

2.2 Em que pontos se fez progressos?

	SIM	NÃO
Abordagem holística		
Formação humana, psicológica e sexual...		
Formação monfortina		
Aquisição de competências para o ministério		

Os vossos comentários:

.....

.....

2.3 Que meios de formação permanente foram reforçados?

	SIM	NÃO
Lectio Divina		
leitura regular das obras do Padre de Montfort		
Releitura comunitária de "Juntos... nas pegadas dos apóstolos pobres"		
leitura de documentos da Igreja (ex. Evangelii Gaudium) e documentos da congregação		

Os vossos comentários:

.....

.....

2.4 Preparar um plano anual de formação permanente e informar a Administração Geral sobre o que foi feito

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

2.5 Encontrar formas de fomentar o crescimento na vida espiritual dos confrades

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--



Os vossos comentários:

.....

.....

2.6 Iniciativas de cada confrade tendo em vista implementar o programa de formação permanente

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

2.7 O vosso nível de satisfação com o "banco de recursos de formação permanente"

MUITO SATISFEITO		SATISFEITO		NÃO SATISFEITO	
---------------------	--	------------	--	-------------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

2.8 Utilização dos meios existentes de formação permanente

	SIM	NÃO
A comunidade-recurso de Saint-Laurent		
FIM (Formation internationale montfortaine)		
Mês de monfortino		
PPP (Preparação para a Profissão Perpétua)		

Os vossos comentários:

.....

.....

2.9 Está satisfeito com a forma como a sua entidade e o Generalato lidam com a formação permanente?

	SIM	NÃO
A nível do Generalado		
A nível da entidade		
Identificação e formação de colegas que demonstrem talento para se tornarem formadores ou responsáveis por um serviço		

Os vossos comentários:

.....

.....



3. O DESAFIO DA FORMAÇÃO INICIAL E DO ACOMPANHAMENTO DE JOVENS CONFRADES NO ESPÍRITO MONFORTINO

- Convicções expressas no Capítulo Geral

Acreditamos que a formação é assunto de uma equipa e não de um homem só. Estamos convencidos da necessidade do envolvimento de toda a entidade e da importância do testemunho no processo de formação. Insistimos em pôr em prática a identidade monfortina no processo de formação inicial e na experiência dos jovens confrades na atividade missionária. Acreditamos na importância de encontros regulares e programados para jovens confrades.

A partir do capítulo tem outra convicção a expressar?

3.1 Elementos a serem reforçados durante a formação inicial. Já os fez?

	SIM	NÃO
Avaliação Psicológico e psicosssexual de cada candidato.		
Oferecer acompanhamento pessoal e regular no nível de escolarizado		
Ter em conta a história pessoal e os antecedentes familiares de cada candidato.		
Oferecer um acompanhamento pessoal por profissionais em caso de situações difíceis		
Formação específica sobre a proteção de menores e de adultos vulneráveis.		

Os vossos comentários:

.....

.....

3.2 Preparação de novos programas para jovens confrades

	SIM	NÃO
Preparar as comunidades para acolherem os jovens confrades		
Nomear uma referência responsável pelos jovens confrades		
Organizar sessões regulares de formação para a equipa que acompanha os jovens confrades.		
Consolidar e/ou organizar encontros de jovens confrades a nível da congregação nos diferentes níveis		

Os vossos comentários:

.....

.....



3.3 Enfatizar a identidade monfortina

Dedicar tempo específico à formação Monfortina	SIM	NÃO
Disponibilizar recursos monfortinos durante a fase inicial de formação		
Promover a dimensão missionária durante formação		
Incentivar os tempos monfortinos (peregrinações, fins-de-semana monfortinos, preparação para a consagração).		
Avaliar e atualizar frequentemente os programas de formação		

Os vossos comentários:

.....

.....

3.4 A sua satisfação com o Volume 2 da Ratio da nossa Congregação

Muito Satisfeito		Satisfeito		Insatisfeito	
------------------	--	------------	--	--------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

4. O DESAFIO DE EVANGELIZAR O NOSSO MUNDO CONTEMPORÂNEO À LA MONTFORT

- Convicções expressas no capítulo geral

Estamos convencidos que, seguindo Jesus, "o Senhor enviou-nos a evangelizar os pobres" (as periferias). O Padre de Montfort exorta-nos a sermos audazes e criativos no abandono à Divina Providência no caminho da missão. Somos desafiados por uma sede de transcendência e espiritualidade no mundo de hoje. A nossa oração e o nosso entusiasmo permitem-nos "tocar os corações".

A partir do Capítulo, tendes outra convicção a expressar?

4.1 Realizar uma "missão popular itinerante"

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....



4.2 Qual é o vosso nível de colaboração com os leigos?

MUITO SATISFEITO		SATISFEITO		INSATISFEITO	
---------------------	--	------------	--	--------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....

4.3 Tendes um programa para partilhar a nossa espiritualidade com associados leigos?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

5. O DESAFIO DE TRANSMITIR A HERANÇA MONFORTINA

5.1 A herança espiritual

- Convicções expressas no Capítulo Geral

Ousar estar no caminho como o Padre de Montfort com a nossa fidelidade criativa, encontrando uma nova inspiração para o conhecimento dos escritos e da vida do Padre de Montfort; propondo a devoção mariana numa linguagem renovada. Os lugares monfortinos são uma fonte de inspiração para a nossa espiritualidade. As nossas comunidades (internacionais ou locais) são importantes para a difusão da espiritualidade e devem ser lugares de acolhimento onde se cultiva a esperança, a paz e a alegria. A vida e obra de cada confrade são de grande valor, especialmente a dos confrades mais velhos.

A partir do Capítulo, tem outra convicção a expressar?

5.1.1 Reforçar os laços com as associações marianas

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....



5.1.2 Lançar novos cursos ou investigação em teologia mariana

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

5.1.3 Já começou a recolher a memória dos anciãos?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os seus comentários:

.....

.....

5.2 Património imobiliário e os bens imobiliários

- Convicções expressas no capítulo geral

O voto de pobreza diz respeito à gestão dos nossos bens. Os bens e a administração das finanças estão ao serviço da missão. A solidariedade entre todos os confrades é essencial. Os bens são património de toda a congregação.

A partir do Capítulo, tem outra convicção a expressar?

5.2.1 Preparação dos irmãos para a gestão

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários

.....

.....

5.2.2 Elaborar um plano de financiamento da formação

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....



5.2.3 Lançar novos projetos de autofinanciamento económico, os encargos

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

5.2.4 Fizeram um inventário dos bens da entidade?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

6. DESAFIO DE UM ESTILO DE GOVERNANÇA ADAPTADO ÀS REALIDADES DA CONGREGAÇÃO E DO MUNDO

- Convicções expressas no Capítulo Geral

A governança é uma forma de estar presente, de estar em relação. O responsável deve ser um homem de contacto, ativamente envolvido na vida à sua volta, amando a humanidade; deve demonstrar confiança e ser visto como homem de confiança; deve seguir Cristo, procurando imitar a sua doçura, o seu olhar, a sua palavra e as suas ações. Devemos ter sempre como objetivo a responsabilidade partilhada. No governo deve haver um bom equilíbrio entre a abertura aos outros membros e a confidencialidade.

A partir do Capítulo, tem alguma outra convicção a expressar?

6.1 Formação de liderança. Já lançou algum programa?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

6.2 Já lançou procedimentos de avaliação?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....



6.3 Já lançou alguma iniciativa de angariação de fundos?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

A PARTIR DO VADEMECUM

7. A COMUNICAÇÃO AO SERVIÇO DA CONGREGAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DOS CONFRADES

- Convicções e desafios do *Vademecum*

O campo da comunicação com os seus efeitos está a tornar-se cada vez mais importante na nossa sociedade moderna, determina um novo estilo de vida e valores e afeta também a nossa congregação.

A partir do Capítulo, tem alguma outra convicção a expressar

7.1 A sua satisfação com a forma como a informação circula na congregação e na sua entidade

MUITO SATISFEITO		SATISFEITO		INSATISFEITO	
---------------------	--	------------	--	--------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....

7.2 O impacto da utilização de ferramentas de comunicação modernas na sua vida fraterna

POSITIVO		NEGATIVO	
----------	--	----------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

7.3 Está bem equipado para utilizar os meios de comunicação social de forma responsável, mas também para detetar facilmente informações falsas/fake news?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--



Os seus comentários:

.....
.....

8. ACOMPANHAMENTO DOS CONFRADES

- Convicções e desafios a partir do *Vademecum*

Cada crente precisa de ser apoiado na sua vida espiritual.

A questão do acompanhamento integral diz respeito a todos os confrades em todas as fases da sua vida monfortina e mais particularmente os mais jovens que estão a iniciar a sua vida apostólica, um período de transição que é muitas vezes delicado.

A partir do Capítulo, tem outra convicção a expressar?

8.1 Utiliza por vezes mediação externa/pessoas especializadas no acompanhamento?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--

Os vossos comentários:

.....
.....

8.2 A dimensão espiritual é trabalhada regularmente neste processo de acompanhamento (retiros, recolções..)?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--

Os vossos comentários

.....
.....

8.3 Os encontros dos confrades da mesma geração são frequentemente organizados na sua entidade?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--

Os vossos comentários:

.....
.....



9. FORMAÇÃO PARA A LIDERANÇA

- Convicções e desafios do *Vademecum*

A formação de um líder que enfatiza a escuta, o reconhecimento dos dons dos outros, a confiança e a audácia deve promover a aprendizagem do diálogo construtivo, a não violência ativa; deve conduzir as entidades a uma renovação do seu dinamismo, a uma abertura de espírito; a uma capacitação dos mais jovens.

A partir do Capítulo, tem outra convicção a expressar?

9.1 Propuseram programas de formação sobre o diálogo construtivo?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários :

.....

.....

9.2 Fizeram progressos na área da consulta dos confrades?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--

Os vossos comentários:

.....

.....

9.3 Já propuseram programas de formação para futuros líderes?

SIM		NÃO		PROGRAMADO	
-----	--	-----	--	------------	--

Os vossos comentários:

.....

.....

9.4 Tem notado na sua entidade/comunidade um crescimento na abertura à dimensão intercultural e internacional?

SIM		NÃO	
-----	--	-----	--

Os vossos comentários:

.....

.....



PROCEDIMENTOS DO CAPÍTULO GERAL 2023

(Proposta a ser votada no Capítulo)

Introdução

O procedimento do Capítulo Geral é regulado pelos artigos 222-228 e 236-243 das Constituições. É habitual acrescentar um procedimento que precise certos pontos e facilite uma melhor organização dos trabalhos capitulares.

1. Direção do Capítulo	Sugestões
<p>1.1 - O Capítulo é presidido pelo Superior Geral assistido por um Conselho de Presidência. O Conselho da Presidência é composto pelo Superior Geral, o Secretário-Geral do Capítulo e dois membros eleitos pelo Capítulo por maioria absoluta. O papel deste conselho é de dirigir os trabalhos do Capítulo, estabelecer o programa e a ordem do dia. O facilitador assiste às reuniões do Conselho da Presidência para ver em conjunto como se irá desenrolar o dia seguinte.</p> <p>1.2 Um secretariado, sob a responsabilidade do Secretário-Geral do Capítulo, eleito por maioria absoluta, encarrega-se da redação da ata e prepara os boletins de voto. O secretariado, além do secretário-geral, é composto por dois secretários adjuntos identificados e propostos pelo superior geral em consulta com o seu conselho, que podem ser não-capitulares.</p> <p>1.3 - Os escrutinadores são os dois capitulares mais jovens. O seu papel é distribuir, recolher e contar os boletins de voto e verificar a regularidade dos votos.</p> <p>1.4 - O Conselho da Presidência pode convidar peritos em relação ao assunto em questão.</p>	



2. A assembleia capitular	<i>Sugestões</i>
<p>2.1 - A assembleia capitular tem o poder de estabelecer e modificar o seu próprio procedimento. Uma vez estabelecida, requer dois terços de votos de aprovação para qualquer modificação.</p> <p>2.2. - As decisões e orientações são apenas as que emanam dos capitulares reunidos em assembleia.</p>	

3. Sessões	<i>Sugestões</i>
<p>3.1.1 - As <u>sessões de informação</u> incluem relatórios do generalado e das várias entidades da congregação. Estes relatórios incluem intercâmbios e discussões, mas normalmente não implicam aprovação especial.</p> <p>3.1.2 - Sempre que possível, os relatórios do governo e das comissões capitulares são entregues aos capitulares por escrito antes de serem apresentados em assembleia.</p> <p>3.1.3 - Nas sessões de informação, os assuntos apresentados pelos capitulares também podem ser tratados, desde que tenham sido colocados na ordem do dia. Se o Conselho da Presidência considerar oportuno não os colocar na ordem do dia, deve dar explicações ao interessado. Este último pode recorrer à assembleia, que decidirá por maioria absoluta.</p> <p>3.2.1 - As <u>sessões deliberativas</u> devem seguir as regras estabelecidas nos n.ºs 4.3 a 4.10. Quando o debate encerra, o facilitador pergunta à assembleia se esta deseja votar a proposta. Se uma maioria absoluta da assembleia expressar o seu desejo de proceder a uma votação, o facilitador lê a proposta na sua forma final e é realizada uma votação. Se a proposta for rejeitada, é reenviada para a comissão onde teve origem e a comissão decide, se o considerar apropriado, reformula-a e apresenta-a novamente.</p> <p>3.2.2 - Uma emenda só pode dizer respeito à mesma proposta; a discussão e a votação devem incidir apenas sobre uma emenda. Se for aceite pela assembleia, a discussão regressa à proposta tal como foi alterada; se for rejeitada, a discussão regressa à proposta principal.</p>	



<p>3.3 - As <u>sessões eleitorais</u> são as sessões em que se realizam as eleições da direção do Capítulo, do Superior Geral e do seu Conselho. As eleições do Superior Geral e do seu Conselho são reguladas pelo direito canônico, pelas Constituições e pelos Estatutos: cf. Constituições, N° 222-228; 236-243 e os respectivos Estatutos Gerais.</p>	
--	--

4. Procedimentos	Sugestões
<p>4.1 - Ao longo do Capítulo, os relatórios da sessão serão tratados da forma apropriada, conforme acordado. Isto será proposto e acordado na sessão de abertura.</p> <p>4.2 - O Presidente apresenta a agenda da sessão em curso e os trabalhos começam.</p> <p>4.3 - Durante os debates, o facilitador dá a palavra aos oradores, seguindo a ordem dos pedidos. Ninguém toma a palavra sem passar pelo facilitador.</p> <p>4.4 – As intervenções não devem exceder três minutos.</p> <p>4.5 - Uma segunda intervenção só pode ser feita quando os outros capitulantes que solicitaram o uso da palavra na primeira vez tiverem terminado as suas intervenções.</p> <p>4.6 - O facilitador velará para que cada intervenção seja feita, respeitando o procedimento e mantendo o argumento em discussão. Qualquer capitulante pode recorrer das decisões do facilitador sobre estes diferentes pontos: uma votação é então realizada, sem discussão, por maioria absoluta.</p> <p>4.7 - Durante qualquer debate ou relatório, cada capitulante pode apresentar as seguintes moções</p> <p>a) para solicitar a suspensão da sessão;</p> <p>b) para solicitar o encerramento da sessão do dia;</p> <p>c) solicitar o prolongamento da sua própria intervenção por um determinado período de tempo.</p> <p>Estas moções devem ser secundadas por outro capitulante; se o forem, uma decisão é tomada imediatamente, sem discussão, por uma maioria absoluta.</p>	



<p>4.8 - A moção de ordem pode ser apresentada quando uma intervenção não está relacionada com o assunto em curso ou se a fraternidade não for respeitada, pode ser feita mesmo cortando a palavra. Cabe ao facilitador resolver a dificuldade.</p> <p>4.9 - Para propor alterações ao procedimento, é necessário ser "secundado" por outro capitulante. O facilitador dá a palavra à pessoa que propõe a alteração e a um outro capitulante favorável à alteração. Dois outros capitulantes podem falar em sentido contrário. Depois disto, vota-se com uma maioria de dois terços dos votos.</p> <p>4.10 - O encerramento de um debate é feito da seguinte forma:</p> <p>a) Quando não há mais pedidos de intervenção, o facilitador declara encerrado o debate e, se for o caso, passa-se à votação.</p> <p>b) Um capitulante pode apresentar uma moção para encerrar o debate. Se esta moção for 'secundada' por outro Capitulante, a votação é feita de imediato e sem discussão. Para encerrar o debate, é necessário uma votação de dois terços. Se o debate for encerrado, é feita uma votação, se for necessário.</p>	
--	--

5. Votação e eleições	Sugestões
<p>5.1 - Antes das votações ou eleições, o facilitador deve explicar as regras de votação, a fim de assegurar o correto desenrolar do voto.</p> <p>5.2 - Para eleições e votações, salvo indicação em contrário, o procedimento será de acordo com o cânon 119, que determina:</p> <p>"No concernente aos atos colegiais, a não ser que outra coisa se determine no direito ou nos estatutos: 1.º se se tratar de eleições, terá valor de direito o que, estando presente a maior parte dos que devem ser convocados, for aprovado por maioria absoluta dos presentes; depois de dois escrutínios ineficazes, a votação faça-se entre os dois candidatos que obtiveram a maior parte dos votos, ou, se forem mais, entre os dois mais velhos (de profissão ou de idade); depois do terceiro escrutínio, se se mantiver a igualdade, considere-se eleito o que for mais velho (de profissão ou de idade); 2.º se se tratar de outros assuntos,</p>	



<p>terá valor de direito o que, estando presente a maior parte dos que devem ser convocados, for aprovado pela maioria absoluta dos presentes; se depois de dois escrutínios houver igualdade de votos, o presidente pode dirimir a paridade com o seu voto; 3.º o que respeita a todos individualmente, por todos deve ser aprovado”</p> <p>A maioria pode ser, dependendo do caso:</p> <p>a) maioria qualificada: 2/3 dos votos expressos, incluindo os votos em branco e os votos nulos.</p> <p>b) maioria absoluta: metade mais um dos votos expressos</p> <p>c) maioria relativa: o maior número de votos expressos.</p> <p>5.3 - A adoção, supressão ou alteração de um artigo das Constituições ou de uma norma dos Estatutos requer uma maioria qualificada.</p> <p>5.4 - A eleição do Superior Geral e dos Conselheiros Gerais é explicada nas Constituições, artigos 236-243.</p>	
---	--

6. Grupos de trabalho	Sugestões
<p>6.1 - Para a realização dos seus trabalhos ou para facilitar o estudo das propostas recebidas pelo Capítulo, podem ser formados grupos de trabalho, compostos pelos vários membros do Capítulo.</p> <p>6.2 - Cabe ao Conselho da Presidência decidir sobre o número e o papel dos grupos e trabalho, após consulta da Assembleia Capitular. As pessoas podem também expressar as suas preferências pessoais.</p> <p>6.3 – Cada grupo de trabalho escolherá um presidente e um secretário e determinará os seus horários de reunião e as suas regras de procedimento. Tudo isto de acordo com o Conselho da Presidência, que pode ter sugestões diferentes.</p> <p>6.4 - As propostas recebidas pelo Capítulo são geralmente confiadas a grupos de trabalho. Se os capitulantes tiverem as suas próprias propostas, entregam-nas, por escrito e assinadas, ao grupo correspondente.</p>	



<p>6.5 - Cada grupo de trabalho preparará um relatório escrito e, na medida do possível, comunicá-lo-á a todos os capitulantes antes da sua apresentação à assembleia.</p> <p>6.6 - Se pelo menos dois membros não concordarem com o relatório da maioria, podem preparar um relatório minoritário que goza os mesmos direitos de apresentação e debate na assembleia geral.</p> <p>6.7 - O relatório dos grupos de trabalho pode seguir este esquema: notas e relatórios recebidos - reflexões do grupo - conclusões do trabalho de grupo com as motivações - propostas concretas.</p> <p>6.8 - Na apresentação das propostas, é necessário indicar se são propostas de textos normativos (Constituições ou Estatutos Gerais) ou simples opiniões ou <i>desiderata</i>, relativos à vida e ao apostolado da Congregação.</p>	
---	--

7. A forma de concluir	Sugestões
<p>7.1 - Quando os relatórios, debates e votações terminarem, o Presidente do Capítulo deverá dar a palavra aos capitulares que ainda desejem intervir ou fazer algumas propostas.</p> <p>7.2 - Solicita-se que a intervenção seja feita por escrito, com indicação dos motivos, e não exceda três minutos. O facilitador pergunta à assembleia se desejam debater a proposta. Se a maioria for a favor, o debate é aberto, seguindo o procedimento indicado acima.</p> <p>7.3 - No final da sessão, todos os relatórios e propostas votadas pelo Capítulo são confiados ao Secretário-Geral, para que o texto definitivo possa ser elaborado e todas as Atas assinadas pelos membros do Capítulo.</p>	



PROCEDIMENTOS PARA A ELEIÇÃO DO SUPERIOR GERAL E DO SEU CONSELHO

(Proposta a ser votada no Capítulo Geral 2023)

Procedimentos para a eleição do Superior Geral	Sugestões
<ol style="list-style-type: none">1. Reunião por grupo linguístico. Cada grupo deve definir um perfil da equipa de liderança para enfrentar os atuais desafios que a congregação enfrenta.2. Na assembleia geral, são lidos os perfis seleccionados pelos grupos.3. É proposto um primeiro voto pessoal de orientação. A contagem dos votos é feita pelo facilitador que verifica com um conselho de sábios a aceitação da elegibilidade. Ele pede um CV dos confrades que aceitaram.4. Os nomes dos 3 confrades que aceitaram a sua elegibilidade com o seu CV e que têm mais votos são apresentados sem indicação do número de votos.5. Tempo para o silêncio e a oração.6. No dia seguinte, Missa do Espírito Santo, seguida da votação de acordo com as Constituições: convocação dos capitulantes, lembrança do sigilo, votação e proclamação do resultado pelo superior geral cessante.	

Procedimentos para a eleição dos conselheiros gerais	Sugestões
<ol style="list-style-type: none">1. Na assembleia geral: recolha dos perfis delineados pelos grupos. O superior geral pode intervir sem dar nomes.2. Reunião por continente e debate não sobre nomes mas sobre prioridades3. Votação de orientação sobre uma lista de 4 nomes4. A contagem é feita pelo facilitador que verifica com o conselho de sábios a aceitação da elegibilidade.5. Exibição dos 6 nomes sugeridos mais frequentemente, mas sem indicar o número de votos.6. Silêncio, oração7. No dia seguinte, a votação pode ter lugar de acordo com as constituições.	

**AGENDA**

1 de maio de 2023	- Missa de abertura, procedimentos... - Relatório da administração geral
2 de maio de 2023	- Relatório económico - Abordar os painéis e primeiras apresentações
3-4-5 de maio	- Continuação das apresentações e primeiras discussões sobre os temas
6-7 de maio	- Grupos de trabalho
8 de maio	- discernimento tendo em vista a eleição do superior geral. - Tempo de silêncio e adoração
9 de maio	- Eleições - BBQ
10-13 de maio	- Grupos de trabalho e AG
14 de maio	- Tempo livre
15 de maio	- Grupos de trabalho
16 de maio	- Discernimento para conselheiros gerais - Eleições
17 de maio	- Grupos de trabalho
18 ou 19 de maio	- Encontro privado com Sua Santidade o Papa Francisco
18 ou 19 de maio	- Atas do Capítulo, carta aos confrades
20 de maio	- Pacto das catacumbas ou Igreja de São Bartolomeu - Missa para os defuntos - Fim do Capítulo
21 de maio	- Missa com o Cardeal João Braz Card. DE AVIZ ou Mons. José R. CARBALLO, O.F.M.
A ser definido	- A ser fixado: dia da família monfortina e leigos associados (dia da audiência)